

# UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

## Centro de Ciências Da Saúde

### Disciplina Atenção em Saúde

#### Tutorial

## INTRODUÇÃO

Este tutorial foi elaborado durante encontros para capacitação, em metodologias ativas de ensino e aprendizagem, de maio a julho de 2015, como proposta do programa PRO-PET Saúde em elaborar uma disciplina comum a todos os cursos afetos a área da saúde. Tal proposta visava o atendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais em trabalhar a interprofissionalidade nos cursos de graduação afetos a área da saúde. Foram então elaboradas duas disciplinas que compuseram a estrutura curricular dos cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Estadual de Maringá.

A partir do ano letivo de 2017, com a consolidação da proposta, as disciplinas foram reestruturadas dando origem à disciplina “Atenção em Saúde”, componente curricular de todos os cursos de graduação afetos ao Centro de Ciências da Saúde, e o curso de Psicologia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (Resolução 005/2016-CCS) atendendo as diretrizes propostas pela Comissão.

O presente tutorial foi então reformulado em setembro de 2017, para atender ao proposto nas oficinas realizadas em agosto do mesmo ano, adequando-se à nova proposta.

O tutorial apresenta um plano de atividades a serem desenvolvidas em cada dia de aula, direcionando docente e acadêmico, a atingirem objetivos específicos.

A disciplina de Atenção em Saúde foi planejada com o objetivo de preparar o estudante para a prática colaborativa por meio da aprendizagem em uma equipe interprofissional e desenvolvendo competências para este fim, estimulando a prática colaborativa, através da elaboração e aplicação de um projeto de intervenção, que poderá envolver pacientes, famílias, cuidadores e comunidades.

Como objetivos a disciplina de Atenção em Saúde, propõe que os estudantes sejam capazes de:

- Compreender a organização, as diretrizes e os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Explicar as ações e os serviços realizados da Unidade Básica de Saúde (UBS) e demais entidades integrantes do SUS;
- Identificar modelos de atenção primária e ações de promoção de saúde centradas no usuário;
- Entender as contribuições das diversas profissões de saúde em atividades de atenção básica;
- Compreender a aplicação dos conceitos de educação interprofissional e de práticas colaborativas em atividades de educação e promoção de saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida;
- Estabelecer um convívio saudável nas atividades em equipe

multiprofissional, respeitando as diferenças das diversas profissões envolvidas;

- Demonstrar comportamento pró-ativo, ético, respeitoso e afetivo nas relações com a equipe, indivíduos e comunidade.
- Atuar em equipe interprofissional de saúde de maneira crítica, reflexiva e humanista respeitando as diferenças das profissões envolvidas e as necessidades da comunidade;
- Conhecer as atividades desenvolvidas no serviço de saúde e compreender seu funcionamento;
- Demonstrar os pontos de atenção e apoio em saúde disponíveis na comunidade;
- Comunicar e interagir com a comunidade e a equipe de saúde respeitando os limites e as potencialidades de cada indivíduo ou grupo;
- Analisar os problemas observados na comunidade e elaborar um projeto de intervenção com visão interprofissional baseado em decisões compartilhadas;
- Executar ações de atenção em saúde visando a transformação da comunidade;
- Participar no controle social em saúde valorizando a formação ética do profissional.

Para as competências, será esperado que o estudante:

- Interage com a equipe de trabalho e com o usuário com sensibilidade e respeito;
- Comunica com clareza e objetividade as informações aos usuários respeitando as diferenças e especificidades culturais;
- Participa ativamente na equipe com visão de educação interprofissional e práticas colaborativas;
- Reconhece o limite da sua profissão e respeita as contribuições da equipe interprofissional;
- Observa a realidade, identifica as demandas e propõe estratégias de intervenção de forma articulada e colaborativa;
- Elabora e executa um projeto de transformação da comunidade com ênfase na promoção ou recuperação da saúde, ou prevenção de doenças e melhoria de qualidade de vida;
- Acolhe os sujeitos envolvidos na ação, pautado na empatia e nos princípios éticos, respeitando as diferenças culturais, sociais e crenças da comunidade;
- Explica o contexto biopsicossocial de maneira individual e coletiva com empatia e sensibilidade para as demandas da comunidade;
- Comunica e executa a escuta ativa, respeitando os diversos saberes profissionais e da comunidade;
- Realiza a autoavaliação e a avaliação do grupo de forma ética e responsável.

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

A disciplina de Atenção em Saúde é um modelo de ensino-aprendizagem que visa a educação interprofissional e a formação em práticas colaborativas, integrando as atividades de ensino-extensão por meio da

metodologia ativa de Problematização apoiada no Arco de Maguerez como ferramenta de resolução de problemas. É uma atividade de interação ensino-comunidade que tem como objetivo orientar e ajudar o estudante da saúde na sua formação pessoal, social e profissional, contribuindo para o seu crescimento como cidadãos éticos e comprometido com a saúde e o bem-estar da humanidade.

Contando com novos cenários de atuação, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que tem como centro do processo o estudante, particularmente com enfoque problematizador, vêm sendo utilizadas na formação e capacitação de profissionais de saúde estimulando e promovendo a busca pela reflexão contextualizada no futuro ambiente de trabalho destes estudantes.

Uma dessas metodologias é a espiral construtivista (Lima, 2017), em uso no Brasil desde 2004, na qual tentamos nos aproximar de uma nova construção metodológica, reforçando sua origem e suas bases teóricas.

Por meio de visitas à comunidade e coleta de dados, os estudantes elaboram um projeto de melhoria do ambiente estudado com ênfase em cuidados, educação, promoção e gerenciamento de saúde e na melhoria da qualidade de vida da comunidade.

O Arco de Maguerez parte da observação de problemas da realidade e após análise, levantamento de hipóteses, elaboração de propostas e discussão de soluções para os problemas encontrados e, ao final, os estudantes retornam à realidade (comunidade) com um projeto de intervenção elaborado por uma equipe multiprofissional, discutido com todos os estudantes do grupo com o objetivo de transformar a comunidade em estudo. A formação dos estudantes ultrapassa os limites do exercício intelectual, na medida em que as decisões tomadas de maneira interprofissional deverão ser executadas ou encaminhadas considerando sempre sua possível aplicação à realidade, no campo de atuação de uma equipe de saúde com visão integrada e colaborativa.



A primeira etapa é a observação da realidade e delineamento do problema pelos estudantes a partir de um tema ou unidade de estudo. Os estudantes, organizados em grupos multiprofissionais, são orientados pelo tutor a olhar atentamente e registrar de forma sistematizada o que perceberem

sobre a parcela da realidade em que aquele tema está sendo vivido ou acontecendo, podendo para isso serem dirigidos por questões gerais que ajudem a focalizar e não fugir do tema. Tal observação permitirá aos estudantes identificar dificuldades, carências, discrepâncias de várias ordens, que serão transformadas em problemas, ou seja, serão problematizados.

Para realizar as atividades da segunda etapa que é discussão dos pontos-chaves de estudo, os estudantes organizados em grupos multiprofissionais são levados a refletir primeiramente sobre as possíveis causas da existência do problema em estudo. Por que será que esse problema existe? Neste momento os estudantes, com as informações que dispõem, passam a perceber que os problemas de ordem social (os de educação, de atenção à saúde, culturais, das relações sociais etc.) são complexos e geralmente multideterminados. Continuando as reflexões, deverão se perguntar sobre os possíveis determinantes maiores do problema, que abrangem as próprias causas já identificadas. A partir dessa análise reflexiva, os estudantes são estimulados a uma nova síntese, a elaboração dos pontos essenciais que deverão ser estudados sobre o problema, para compreendê-lo mais profundamente e encontrar formas de interferir na realidade para solucioná-lo ou desencadear passos nessa direção.

A terceira etapa é a da teorização. Esta é a etapa do estudo, da investigação propriamente dita. Os estudantes se organizam para buscar as informações que necessitam sobre o problema, onde quer que elas se encontrem, dentro de cada ponto-chave apontado para estudo. Vão à biblioteca buscar livros, revistas especializadas, pesquisas já realizadas, jornais, anais de congressos etc; vão consultar especialistas sobre o assunto; vão observar o fenômeno ocorrendo; aplicam questionários para obter informações de várias ordens (quantitativas ou qualitativas); assistem palestras e aulas quando oportunas etc. As informações obtidas são tratadas, analisadas e avaliadas quanto as suas contribuições para resolver o problema, sempre baseado na metodologia científica.

A quarta etapa é a das hipóteses de solução. Todo o estudo realizado deverá fornecer elementos para os estudantes, de maneira interprofissional, elaborarem as possíveis soluções. O que precisa acontecer para que o problema seja solucionado? O que precisa ser providenciado? O que pode realmente ser feito? As hipóteses são construídas após o estudo, como fruto da compreensão profunda que se obteve sobre o problema, investigando-o de todos os ângulos possíveis.

A quinta e última etapa é a da aplicação à realidade. Esta etapa ultrapassa o exercício intelectual, pois as decisões tomadas deverão ser executadas ou encaminhadas. Nesse momento, o componente social e político está mais presente. A prática que corresponde a esta etapa implica num compromisso dos estudantes com o seu meio. Do meio observaram os problemas e para o meio levarão uma resposta de seus estudos, visando transformá-lo em algum grau.

Segundo Lima (2017) nas últimas quatro décadas do século XX, investigações sobre cultura, mente, cérebro, cognição e desenvolvimento trouxeram novas evidências em relação à aprendizagem, colocando, em reflexão, as concepções sobre esse processo e sua tradução nas práticas pedagógicas.

Embora estas transformações tenham acontecido, muito pouco foi incorporado aos modelos e técnicas pedagógicas nas universidades

brasileiras, que sustentam, na maioria dos casos, o paradigma tradicional, com segmentação de conteúdos e verticalização da relação dos docentes com os estudantes, promovendo uma formação tecnicista e centrada em procedimentos.

Com todo o processo, desde o observar atento da realidade e a discussão coletiva sobre os dados registrados, mas principalmente com a reflexão sobre as possíveis causas e determinantes do problema e depois com a elaboração de hipóteses de solução e a intervenção direta na realidade social, tem-se como objetivo a mobilização do potencial social, político e ético dos estudantes, que estudam cientificamente para agir politicamente, como cidadãos e profissionais em formação, com visão integrada, colaborativa e interprofissional, explorando os pontos fortes de cada profissão para atuar naquele problema, como agentes sociais que participam da construção de um processo de melhoria social.

## **AValiação DA APRENDIZAGEM**

O modelo de avaliação da disciplina de Atenção em Saúde está baseado num modelo de avaliação 360°, distribuídos conforme tabela abaixo.

Domínio de Avaliação	Estratégia	Percentual
Cognitivo	Avaliação da intervenção realizada	20%
	Avaliação por Portfólio	30%
Psicomotor	Figura 2 – Avaliação Psicomotora	30%
Socioafetivo	Figura 3 – Avaliação Socioafetiva	10%
	Avaliação dos Pares	10%
	Autoavaliação	-

**1-Avaliação do Projeto de Intervenção:** Como a disciplina de Atenção em Saúde está fundamentada na intervenção dos estudantes como proposta de resolução de problema observado na comunidade, a elaboração de um projeto de intervenção deverá garantir que este processo aconteça de maneira responsável e ética. Além de contemplar toda a fundamentação teórica da intervenção, a organização do projeto deverá estar correlacionada à metodologia da problematização e à aplicação do Arco de Maguerez, que compreende as etapas de visita à comunidade, observação da realidade-problema, levantamento de pontos-chave de estudo, teorização, discussão de propostas de solução do problema observado, tomada de decisão, elaboração do projeto de ação, retorno à comunidade e reflexão. Para tal, o projeto de intervenção na comunidade elaborado pelos estudantes é a ferramenta que irá garantir a qualidade das atividades realizadas.

O projeto de intervenção deverá ser elaborado com uma visão de educação interprofissional e práticas colaborativas, sem o predomínio de uma ou outra profissão. As discussões devem ser abertas facilitando o compartilhamento das práticas profissionais e despertando o espírito de equipe. Desta forma, o tutor deverá acompanhar permanentemente a sua elaboração, assim como intervir sempre que necessário, para garantir um nível de teorização compatível com o raciocínio de ordem superior, sempre baseado na metodologia científica.

A intervenção realizada deverá ser apresentada de forma coletiva, na 17ª semana do desenvolvimento da disciplina. Momento no qual os grupos deverão apresentar os detalhes das atividades desenvolvidas: atividade desenvolvida; justificativa da escolha da atividade, local de aplicação da intervenção; detalhes do momento da intervenção avaliação da mesma.

**2-Avaliação por portfólio:** Portfólio é uma coleção de vários documentos, de natureza textual ou não, que revela o desenvolvimento e o progresso na aprendizagem, explicitando os esforços relevantes realizados pelo estudante para alcançarmos objetivos definidos no tutorial da disciplina. Um portfólio documenta de forma individual as experiências significativas durante a disciplina e é fruto de uma seleção pessoal. Assim, além de coletas as informações ser um depositário das atividades, deverá ter espaços específicos para momentos de narrativas e reflexão, as quais apresentam evidências da sua aprendizagem. O portfólio é produto individual, que deverá ser avaliado como tal, porém, poderá ser compartilhado em momentos de discussão, ajudando a colocar em evidência as competências adquiridas pelos estudantes.

O portfólio pode ser escrito a mão ou digitado e deve conter as atividades desempenhadas ao longo da disciplina e auto-avaliadas pelo estudante, ou seja, é um documento pessoal. A estrutura do portfólio não é rígida e cada estudante tem autonomia para decidir qual a estrutura que o seu portfólio terá, pois é um documento “vivo”, em permanente atualização.

Algumas perguntas podem ajudar o estudante a construir o seu portfólio como: O que eu estou aprendendo na disciplina? O que eu aprendi sobre mim mesmo? O que eu aprendi com e sobre os outros? Quais foram as minhas experiências novas? O que eu fiz ou farei de maneira diferente baseado na minha aprendizagem? Quais as dificuldades encontradas? O que eu poderia ter feito melhor? O que eu gostaria de ter feito de maneira diferente?

Caso o Portfólio seja construído de forma eletrônica ou digitalizado, a formatação será padronizada da seguinte forma: folha A4, com bordas esquerda 3 cm, direita 2 cm, superior e inferior 2,5 cm, letra arial 12 e espaço 1,5.

Devem ser estimuladas formas alternativas de demonstrar o registro e a construção do conhecimento do estudante, assim, fotos, links e materiais produzidos em oficinas da disciplina ou fora dela, devem ser anexados, na perspectiva da individualização, mas principalmente da singularidade de cada portfólio.

Eixos para avaliação do Portfólio:

**A. Habilidades de Comunicação**

1. Apresentação e forma de sistematização do material
2. Organização das idéias e qualidade da linguagem

**B. Gestão da informação**

3. Amplitude e descrição das buscas
4. Classificação das referências
5. Conteúdos das reflexões

**C. Competências gerais**

6. Gera e produz idéias a partir das atividades
7. Trabalha de forma autônoma e criativa
8. Demonstra iniciativa
9. Identifica pontos fortes (fortalezas) e pontos fracos (fragilidades) de próprio desempenho



base em evidências científicas								
Buscou informações relevantes								
Analisou criticamente as fontes de informação								
Participou ativamente das discussões em classe								
Justificou os comentários com referencias adequadas								
Realizou as atividades com base em educação interprofissional								

**(P) ATENDE**

**Critérios: A) ATENDE PARCIALMENTE = 5 - = 10 - DEZ;**

**CINCO;**

**(N) NÃO ATENDE = 1 - UM**

**Figura 2:** Modelo de avaliação psicomotora

**4-Avaliação Socioafetiva:** Baseia-se na observação de pontos como capacidade de reconhecer e lidar com sentimentos (amor, ódio, medo, dor, culpa, perda, inveja, ciúme, insegurança etc) do usuário e de si próprio; capacidade de ouvir, observar, utilizar linguagem adequada; respeito (valores, cultura, religião), postura, atitudes, ética, assiduidade, pontualidade, comprometimento, participação, relacionamento interpessoal e outros. Ainda, também deve-se avaliar aceitação, interesses, esforços dos estudantes, participação colaborativa, relacionamento com colegas e usuários, comunicação adequada a cada nível (usuário, colegas, tutores, preceptores), pró-atividade etc. O *feedback* aos estudantes deve ser semanal, ao final de cada encontro. Os critérios de avaliação são definidos como atende, atende parcialmente e não atende, conforme Figura 3.

TURMA .....	Pontua lidade e			Compr ometim ento e			Comu nicaç ão			Aprend izagem			Postu ra, Ética e			Mé dia Alu no	No ta Pr of.	Méd ia Fin al	No ta Fi nal	Not a Fin al
	Assidu idade			Partic ipaçã o			colabo rativa			Va lor es										
Nome	D A T A	D A T A	D A T A	D A T A	D A T A	D A T A	D A T A	D A T A	D A T A	D A T A	D A T A	D A T A	D A T A	D A T A						
																#DI V/O!		#DI V/O!	#D IV/	#DI V/O!





**Escalonamento de Avaliação: de 1 (não atende) a 10 (atende plenamente)**

**1      2      3      4      5      6      7      8      9      10**

**Critérios para avaliação:**

Participou de maneira colaborativa nas atividades de aprendizagem presenciais?

Participou de maneira colaborativa (buscar e compartilhar literatura, contribuir nas discussões, elaborar o portfólio, entre outras) nas atividades extraclasse? Realizou as atividades com base em educação interprofissional? Cumpriu com pontualidade e assiduidade as atividades da disciplina? Demonstrou comprometimento e participou ativamente das atividades? Demonstrou ética, respeito e empatia durante as atividades?

**Autoavaliação**

A autoavaliação, que também acontece na 16ª semana do módulo, tem o objetivo de fortalecer no estudante o comprometimento com a sua aprendizagem e responsabilidade com a sua formação. Os critérios utilizados devem ser os mesmos para a avaliação dos pares. A autoavaliação não significa solicitar ao estudante que se atribua uma nota, mas sim criar situações em que o mesmo precise comparar sua atuação, refletir sobre ela e avaliá-la a partir de critérios previamente discutidos e definidos. Assim, também tem a finalidade de desenvolver a autocrítica e a co-responsabilidade em relação ao seu desenvolvimento intelectual. Ainda, a autoavaliação também colabora para promover a socialização e o amadurecimento do estudante.

Para um indivíduo em formação, a autoavaliação representa uma estratégia de aprendizagem importante que prepara o estudante para repensar os resultados de suas próprias ações profissionais; refletir sobre o que aprendeu; avaliar como tal aprendizado contribuiu para a sua formação profissional; perceber suas necessidades individuais de aprendizagem; elaborar um plano que o ajude a lidar com suas dificuldades; refletir sobre o seu crescimento pessoal e social; e revisar e atualizar seu planejamento de estudos e formação. Essa habilidade de identificar valores e atitudes pessoais, reconhecendo os próprios pontos fortes e fracos, pode ser desenvolvida, aperfeiçoada e modificada durante a graduação, sendo considerada essencial para a manutenção e a melhoria do desempenho profissional. Para cada pergunta, o estudante deverá pontuar numa escala crescente de percepção positiva que varia de 1 a 10.

**Escalonamento de Avaliação: de 1 (não atende) a 10 (atende plenamente)**

**1      2      3      4      5      6      7      8      9      10**

## Critérios para avaliação:

O que eu aprendi com as atividades contribuiu com a minha formação pessoal e profissional? Cumpri com pontualidade e assiduidade as atividades da disciplina? Demonstrei comprometimento e participei ativamente das atividades? Demonstrei ética, respeito e empatia durante as atividades? Realizei as atividades com base em educação interprofissional? Contribui para a aprendizagem dos meus colegas?

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. LIMA VV. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem 2017. Interface; 21(61):421-34. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v21n61/1807-5762-576220160316.pdf> icse-1807-576220160316.pdf

<b>SEMANA 1 – Data: ___/___/___</b>			
<b>Objetivos</b>	Ao final da aula, o estudante deverá ser capaz de: Compreender o planejamento e a organização da disciplina de Atenção em Saúde; Conhecer as vantagens do uso de metodologias ativas de ensino na educação em saúde; Entender os fundamentos da educação interprofissional e de práticas colaborativas; Conhecer os estudantes membros de seu grupo de aprendizagem e trocar informações entre si		
<b>Horário</b>	<b>Local</b>	<b>Atividade</b>	<b>Tema</b>
13:30 – 14:30	UEM	Aula expositiva	Boas vindas e apresentação da disciplina de Atenção em Saúde
14:30 – 15:30	UEM	Aula expositiva	Metodologia de Problematização, Arco de Maguerez e critérios de avaliação (cognitivo, psicomotor e afetivo)
15:30 – 16:30	UEM	Aula expositiva	Educação interprofissional e práticas colaborativas
16:30 – 17:30	UEM	Dinâmica de grupo	Dinâmica de aproximação e integração dos grupos
<b>SEMANA 2 – Data: ___/___/___</b>			<b>Orientações para o professor</b>
<b>Objetivos</b>	Ao final da aula, o estudante deverá ser capaz de: Conhecer a UBS, sua infraestrutura e as equipes que nela atuam; Compreender o funcionamento da UBS como porta de entrada do usuário no SUS; Analisar as vantagens do uso de metodologias ativas e da		Apresentar para os alunos (com ou sem participação da equipe) a UBS, utilizando para isso: visita guiada para

	problematização na educação superior; Discutir a sua postura como estudante da saúde num modelo de formação interprofissional.			<p>identificação de espaços e equipes disponíveis. Solicitar que os alunos, individualmente, anotem palavras, termos, expressões que desconheçam. Orientar sobre a escrita das narrativas individuais: anotar, individualmente, as reflexões sobre a estrutura da UBS e os profissionais que atuam na realidade local. Estimular os alunos a: listar palavras, termos e expressões desconhecidas; Definir as principais questões (dúvidas) que necessitem de estudos individuais.</p> <p><b>Atenção:</b> algumas questões precisam ser apontadas pelo professor, caso não apareçam espontaneamente, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Saúde da Família, Equipe Saúde da Família</li> </ul>
Horário	Local	Atividade	Tema	
13:30 – 14:30	UBS	Discussão em grupo	Discutir sobre metodologias ativas de aprendizagem e problematização	
14:30 – 15:30	UBS	Discussão em grupo / avaliação	Discutir sobre educação interprofissional e práticas colaborativas / avaliação da aprendizagem.	
15:30 – 16:30	UBS	Observação realidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer uma UBS, a infraestrutura disponível e as equipes que a compõem</li> <li>- Integrar a UBS ao SUS como porta de entrada</li> </ul>	
16:30 – 17:30	UBS	Discussão em grupo	Identificação dos pontos-chave e levantamento das questões orientadoras de estudo	
<b>SEMANA 3 – Data: ___/___/___</b>				<b>Orientações para o professor</b>
Objetivos	Ao final da aula, o estudante deverá ser capaz de: Conhecer o território e identificar pontos de atenção em saúde disponíveis; Explicar as ações e os serviços realizados na UBS e demais entidades que compõem a rede de atenção básica do SUS; Demonstrar a infraestrutura e o modelo de organização de uma UBS.			<p>Visitar o território;</p> <p>Solicitar que os alunos, individualmente, anotem e/ou registrem (fotos) pontos que mostrem a realidade local, como por exemplo: escolas, associações, condições das ruas, redes de água e esgoto, áreas de lazer, parques, praças, feiras livres, detalhes das moradias, circulação de pessoas, entre outros.</p>
Horário	Local	Atividade	Descrição	
13:30 – 14:30	UBS	Discussão em grupo / avaliação	Discutir a infraestrutura e a organização das UBS	
14:30 – 15:30	UBS	Observação realidade	Conhecer o Território/territorialização	
15:30 – 16:30	UBS	Observação realidade	Conhecer o Território/territorialização	

				<p>Solicitar que os alunos, individualmente, anotem palavras, termos, siglas e expressões que desconheçam;</p> <p>Estimular os alunos a: listar palavras, termos e expressões desconhecidas;</p> <p>Definir as principais questões (dúvidas) que necessitem de estudos individuais.</p> <p><b>Atenção:</b> algumas questões precisam ser apontadas pelo professor, caso não apareçam espontaneamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Território, área/microárea e pontos de atenção em saúde.</li> </ul> <p>Orientar sobre a escrita das narrativas individuais: anotar, individualmente, as reflexões sobre os cenários.</p>
16:30 – 17:30	UBS	Discussão em grupo	Identificação dos pontos-chave e levantamento das questões orientadoras de estudo. / Avaliação da aprendizagem	
<b>SEMANA 4 – Data: ___/___/___</b>				<b>Orientações para o professor</b>
<b>Objetivos</b>	Ao final da aula, o estudante deverá ser capaz de: Compreender o mapa inteligente disponível na UBS; Conhecer o perfil epidemiológico do território; Analisar o território visitado identificando os serviços e os pontos de atenção à saúde; Criticar a sua postura e conduta diante das atividades executadas.			<p>Conduzir os alunos a analisar o mapa inteligente de cada micro-área (se houver) e caso não haja, solicitar a listagem das condições de saúde da área e microárea.</p> <p>Conduzir os alunos a listagem das condições de saúde e de vida existentes no plano local de saúde.</p> <p>Estimular os alunos a: listar palavras, termos e</p>
<b>Horário</b>	<b>Local</b>	<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>	
13:30 – 14:30	UBS	Discussão em grupo / avaliação	Discutir os pontos observados na territorialização	
14:30 – 15:30	UBS	Observação realidade	Compreender o mapa inteligente disponível numa UBS e o perfil epidemiológico do território.	
15:30 – 16:30	UBS	Observação realidade	Compreender o mapa inteligente disponível	

			numa UBS e o perfil epidemiológico do território.	expressões desconhecidas; Definir as principais questões (dúvidas) que necessitem de estudos individuais.
16:30 – 17:00	UBS	Discussão em grupo	Identificação dos pontos-chave e levantamento das questões orientadoras de estudo. Avaliação da aprendizagem	<b>Atenção:</b> algumas questões precisam ser apontadas pelo professor, caso não apareçam espontaneamente:  - Perfil epidemiológico e Vigilância da situação de saúde; - Fatores/situações/condições de risco;  Orientar sobre a escrita das narrativas individuais: anotar, individualmente, as reflexões sobre os cenários observados.
17:00 – 17:30	UBS	feedback portfólio	Orientações sobre confecção do portfólio	Solicitar aos estudantes que tragam o material que está sendo incorporado ao portfólio para uma avaliação informal e orientações sobre a composição do mesmo.
<b>SEMANA 5 – Data: ___/___/___</b>				<b>Orientações para o professor</b>
<b>Objetivos</b>	Ao final da aula, o estudante deverá ser capaz de: Conhecer os serviços de atenção básica em saúde que estão disponíveis numa UBS; Compreender a relação entre os serviços oferecidos e as necessidades observadas no território; Interpretar o mapa inteligente disponível; Avaliar o perfil epidemiológico do território; Refletir sobre a sua atuação como estudante pró-ativo, ético e responsável na relação com comunidade, colaboradores, estudantes e tutores.			Definir com a equipe da UBS um ou mais profissionais que possam dialogar com os estudantes para que estes compreendam as relações entre os serviços oferecidos e as necessidades da comunidade.
<b>Horário</b>	<b>Local</b>	<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>	
13:30 – 14:30	UBS	Discussão em grupo / avaliação	Discutir o mapa inteligente e o perfil epidemiológico do território/	Orientar sobre a escrita das narrativas individuais: anotar, individualmente, as reflexões sobre os papéis e desempenhos profissionais e os serviços de atenção
14:30 – 15:30	UBS	Observação realidade	Conhecer os serviços de prevenção e promoção de saúde que são realizados na UBS	

15:30 – 16:30	UBS	Observação realidade	Conhecer os serviços de prevenção e promoção de saúde que são realizados na UBS	oferecidos. <b>Atenção:</b> algumas questões precisam ser apontadas pelo professor, caso não apareçam espontaneamente:
16:30 – 17:30	UBS	Discussão em grupo	Identificação dos pontos-chave e levantamento das questões orientadoras de estudo. Avaliação da aprendizagem	Prevenção e promoção em saúde
<b>SEMANA 6 – Data: ___/___/___</b>				<b>Orientações para o professor</b>
<b>Objetivos</b>	Ao final da aula, o estudante deverá ser capaz de: Identificar ações de acolhimento ao usuário e estratégias de humanização nos serviços adotadas na UBS; Apontar estratégias de informação e comunicação aos usuários e à comunidade desenvolvidas na UBS; Discriminar os serviços de prevenção e promoção de saúde implantados na UBS; Discutir mudanças na padronização dos serviços para atender um modelo de atuação interprofissional e de práticas colaborativas; Refletir sobre a sua atuação como agente ativo da aprendizagem e de transformação da sociedade.			Estimular os estudantes a realizarem a observação das práticas de acolhimento, como por exemplo: cartazes de orientação e avisos, utilização de senhas ou ordem de atendimento na recepção; condutas de encaminhamento para outros serviços, exemplo: urgência e emergência, CAPS, assistência social e outros.
<b>Horário</b>	<b>Local</b>	<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>	
13:30 – 14:30	UBS	Discussão em grupo / avaliação	Discutir os serviços de prevenção e promoção de saúde.	
14:30 – 15:30	UBS	Observação realidade	Acolhimento ao usuário/humanização e acesso aos serviços. Informação e comunicação em saúde.	Se possível observar um cuidado específico, como por exemplo: aplicação de vacina, realização de curativo, uma consulta médica ou de enfermagem.
15:30 – 16:30	UBS	Observação realidade	Acolhimento ao usuário/humanização e acesso aos serviços. Melhoria da qualidade dos serviços em saúde	Orientar sobre a escrita das narrativas individuais: anotar, individualmente, as reflexões sobre o que é o acolhimento e as estratégias de humanização.
16:30 – 17:30	UBS	Discussão em grupo	Identificação dos pontos-chave e levantamento das questões orientadoras de estudo. Avaliação da aprendizagem	<b>Atenção:</b> algumas questões precisam ser apontadas pelo professor, caso não apareçam espontaneamente: Acolhimento

				Práticas colaborativas Estratégias de humanização
<b>SEMANA 7 – Data: ___/___/___</b>				<b>Orientações para o professor</b>
<b>Objetivos</b>	Ao final da aula, o estudante deverá ser capaz de: Compreender a organização, as diretrizes e os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS); Correlacionar a rede de atenção em saúde disponíveis no município; Criticar o modelo de acolhimento do usuário e de humanização baseado nas suas observações; Discutir e propor ações de melhoria da qualidade no acolhimento, comunicação e relacionamento com usuário, família e comunidade; Avaliar a proposta da educação interprofissional como estratégia de melhoria da qualidade dos serviços em saúde.			Para compreensão inicial do conceito de redes de atenção o professor poderá estabelecer algumas estratégias as quais se sugere:  Visita a qualquer um dos pontos de uma das redes de atenção no território da UBS; ou
<b>Horário</b>	<b>Local</b>	<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>	
13:30 – 14:30	UBS	Discussão em grupo / avaliação	Discussão acolhimento ao usuário/humanização e acesso aos serviços.	Verificar se existe, no dia de atividade, algum dos grupos de apoio como por exemplo: de gestantes, crianças menores de 5 anos, idosos, transtorno mental, doentes crônicos: Diabetes mellitus, Hipertensão Arterial, entre outros.
14:30 – 15:30	Local selecionado para visita	Observação realidade	Redes de atenção em saúde. Análise do sistema municipal de saúde. Baixa, média e alta complexidade.	Se houver promover um encontro dialógico de um ou mais destes usuários com os estudantes, com a finalidade de que estes compreendam por meio das narrativas, a relação entre a atenção em saúde e as redes de atenção.
15:30 – 16:30	Local selecionado para visita	Observação realidade	Redes de atenção em saúde. Análise do sistema municipal de saúde. Baixa, média e alta complexidade.	Estimular os alunos a: listar palavras, termos e expressões desconhecidas; apresentar suas reflexões surgidas durante este encontro.
16:30 – 17:30	Local selecionado para visita	Discussão em grupo	Identificação dos pontos-chave e levantamento das questões orientadoras de estudo. Avaliação da aprendizagem	Definir as principais questões (dúvidas) que necessitem de estudos individuais.  <b>Atenção:</b> algumas questões precisam ser apontadas pelo professor, caso não

				<p>apareçam espontaneamente:</p> <p>Definição de Redes de Atenção à Saúde;  Redes de Atenção à Saúde prioritárias no Paraná;  Relação entre atenção básica e redes de atenção à saúde.</p> <p><b>Lembrete:</b> Nesta semana o Professor deverá passar para o seus estudantes as questões orientadoras de estudo mencionadas no tutorial para a semana 8.</p>
<b>SEMANA 8 – Data: ___/___/___</b>				<b>Orientações para o professor</b>
<b>Objetivos</b>	<p>Ao final da aula e da disciplina, os estudantes deverão ser capazes de: Entender as contribuições das diversas profissões de saúde em atividades de atenção básica; Compreender a aplicação dos conceitos de educação interprofissional e de práticas colaborativas em atividades de educação e promoção de saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida; Estabelecer um convívio saudável nas atividades em equipe multiprofissional, respeitando as diferenças das diversas profissões envolvidas; Demonstrar comportamento pró-ativo, ético, respeitoso e afetivo nas relações com a equipe, indivíduos e comunidade.</p>			<p>Não entregue textos para leitura.  Estimule que o próprio estudante levante textos para responder as questões levantadas, em sites apropriados (ANVISA; Ministério da Saúde; Ministério da Educação; Secretaria de Saúde do Estado, etc)</p>

Horário	Local	Atividade	Descrição	
13:30 – 14:30	UBS	Discussão em grupo/ Avaliação	Discussão sobre as redes de atenção em saúde. Análise do sistema municipal de saúde. Baixa, média e alta complexidade.	
14:30 – 15:30	UBS	Discussão em grupo	Recursos humanos em saúde, formação interprofissional e práticas colaborativas. Ética e respeito.	
17:00 – 17:30	UBS	feedback portfólio	Orientações sobre confecção do portfólio	Solicitar aos estudantes que tragam o material que está sendo incorporado ao portfólio
<b>SEMANAS 9–14 Data: ___/___/___</b>				<b>Orientações para o professor</b>
<b>Objetivos</b>	<p>Ao final do período das próximas 6 semanas, o estudante deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as etapas da elaboração de um projeto de intervenção, conforme anexo do tutorial.</li> <li>• Compreender e aplicar um projeto de intervenção como ação conjunta, partilhada entre os estudantes, tutores, equipe de saúde e comunidade.</li> <li>• Realizar buscas em sites científicos sobre tema elencado pelo grupo para ser objeto da intervenção.</li> <li>• Elaborar teorização sobre o tema pesquisado.</li> <li>• Refletir sobre a sua atuação como agente ativo da aprendizagem e de transformação da sociedade.</li> </ul>			
Horário	Local	Atividade	Descrição	
13:30 – 14:30	UBS	Construção e aplicação do projeto de intervenção	Teorização dos aspectos biopsicossociais/pesquisa individual	
14:30 – 15:30	UBS	Construção e aplicação do projeto de intervenção	Teorização dos aspectos biopsicossociais/pesquisa individual	
15:30 – 16:30	UBS	Construção e aplicação do projeto de intervenção	Teorização dos aspectos biopsicossociais/pesquisa individual	
16:30 – 17:30	UBS	Construção e aplicação do projeto de intervenção	Discussão dos estudos envolvidos. Avaliação da aprendizagem	

<b>SEMANAS 15–16 Data: ___/___/___</b>				<b>Orientações para o professor</b>
<b>Objetivos</b>	Período reservado às avaliações e apresentação dos projetos de intervenção locais e em grupos.			
<b>Horário</b>	<b>Local</b>	<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>	
13:30 – 14:30	UBS	Avaliação: feedback da avaliação somativa, portfólios e auto avaliação	Conforme descrito no tutorial para cada uma das avaliações existe critérios e instrumentos com orientações específicas, previamente apresentados aos estudantes	
14:30 – 15:30	UBS	Avaliação	Conforme descrito no tutorial	
15:30 – 16:30	UBS	Avaliação	Conforme descrito no tutorial	
16:30 – 17:30	UBS	Avaliação	Conforme descrito no tutorial	
<b>SEMANAS 17 Data: ___/___/___</b>				<b>Orientações para o professor</b>
<b>Objetivos</b>	Ao final da aula e da disciplina, os estudantes deverão ser capazes de: apresentar trabalho científico em Fórum de Saúde da UEM; Demonstrar comportamento pró-ativo, ético, respeitoso e afetivo nas relações com a equipe, indivíduos e comunidade.			Preparar apresentação em Power-point 3 a 4 slides contendo: -introdução da intervenção realizada e sua justificativa -Método utilizado na intervenção -Local aonde a intervenção aconteceu -Avaliação dos resultados Estenda o convite aos tutores e Agentes Comunitários para assistirem à apresentação
<b>Horário</b>	<b>Local</b>	<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>	
13:30 – 17:30	UEM	Apresentação da intervenção	Apresentação coletiva das intervenções realizadas  Finalização da disciplina	